

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Que fazer ao resto do nosso património artístico-religioso?

pelo Padre Manuel de Oliveira

MUMA destas tardes de sol do fim do ano, procurou-me na residência paroquial um senhor bem engravatado, que se fazia acompanhar de pessoa minha conhecida. Após os cumprimentos, feitos com um sorriso característico, propõe-me um negócio que julgava vantajoso para a economia da minha pobre igreja.

Havia percorrido, na minha ausência, todos os recantos do templo, mesmo os mais recônditos, onde o sacristão costuma guardar qualquer imagem do presépio, já mutilada, ou qualquer vassoura que já não serve. Descobriu, em toda essa busca, um velho jogo de castiçais de madeira. Serviam-lhe, ao que percebi, para os seus fins de comerciante. Faria a compra.

O senhor engravatado desconhecia a legislação eclesiástica a tal respeito, exposta claramente nos cânones 1.530 e 1.532 do Código de Direito Canónico, que proíbem, de forma terminante, a venda de bens da Igreja, móveis ou imóveis, sem licença do Prelado da Diocese, sendo mesmo exigida a autorização da Santa Sé quando o seu valor exceda três mil escudos ou o objecto seja classificado como obra de arte.

Mais uma vez me revoltel, como pároco e como português, contra tal género de comércio.

Vender bens da igreja paroquial ou de qualquer capela, sem a licença referida, seria abusar da confiança que em nós depositam os superiores e os paroquianos, descendentes daquelas que, com as suas esmolas, os adquiriram e, com a sua devoção, de algum modo os consagraram. Vender objectos sagrados, de que apenas somos administradores ou conservadores, com o risco de eles passarem a mãos particulares ou tomarem

(Continua na 4.ª página)

HOMENAGEM DA

Câmara Municipal de Estarreja ao Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro

O SENHOR Bispo Auxiliar, que não descansa um momento nos seus trabalhos apostólicos através da Diocese, iniciou, no passado domingo, a sua primeira Visita Pastoral à freguesia de S. Tiago de Beduido — Estarreja.

A Câmara Municipal, no seu brio hospitalar e respeitoso, não consentiu que o venerando Prelado se encaminhasse para a igreja paroquial sem lhe oferecer em sua casa — a Domus Municipalis — o preito sentido da sua homenagem e veneração. Fazendo-o, a Câmara honrou-se a si própria, na solene afirmação de princípios que devem estar na base de todas as actividades humanas.

O venerando Prelado chegou ao centro da vila às 15 horas, acompanhado pelos srs. Padres Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário, e Ma-

nuel Caetano Fidalgo, Director do Correio do Vouga. Recebeu ali os cumprimentos das autoridades locais e foi-lhe prestada a guarda de honra por um piquete dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

Logo depois, subiu ao salão nobre dos Paços do Concelho. O edifício encontrava-se vistosamente engalanado com ricas colgaduras e plantas ornamentais. Também os edifícios da Praça dos Combatentes se achavam decorados, nas suas varandas e janelas, com colchas de cores variadas.

O Senhor D. Domingos Fernandes tomou a presidência da mesa, ladeado pelos srs. Dr. Juiz da Comarca, Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Arcipreste de Estarreja. Aos lados, em lugares especiais, os vereadores, todos os párocos do concelho e

mais sacerdotes, entidades oficiais e pessoas de representação social. No vasto salão, compacta assistência. Os Bombeiros, com seu estandarte e fardas de gala, ficaram por detrás da mesa da presidência.

Tomando a palavra, o Presidente do Município, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, saudou o Senhor Bispo Auxiliar em nome do concelho, feliz pela honra de o receber solenemente naquela casa.

Respondendo, o venerando e querido Prelado agradeceu as homenagens, depondo-as todas aos pés de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, de quem, logo em seguida, traçou o perfil. Referiu-se à sua longa vida de Bispo, desde Angola e Congo até Aveiro, e à sua figura literária, que enche de glórias as letras portuguesas. Depois, fez as mais judiciosas e oportu-

(Continua na 5.ª página)

«Património dos Pobres»

Quantas pessoas vivem, nesta cidade em péssimas condições de saúde moral e física?!...

O SR. Dr. Urgel Horta, ao falar há dias na Assembleia Nacional, desassombradamente afirmou que «mais de 80 mil pessoas vivem no Porto e em Vila Nova de Gaia em péssimas condições de saúde moral e física». Pôs, desta forma, um gravíssimo problema à consciência do Governo.

Ora se os deputados pelo círculo de Aveiro quisessem

fazer o mesmo em relação à nossa cidade, não encontrariam, por certo, para a lógica dos seus argumentos, aquele número astronómico, mas sem dúvida que o número, mesmo em cifra mais reduzida, seria ainda de arrepiar.

Com esta bela iniciativa do «Património dos Pobres»,

nós queremos ir ao encontro das trágicas realidades da falta de habitação. Sabemos que o Estado não pode fazer tudo. E nem nos importa agora averiguar ou discutir se ele faz quanto deve, se vão pelos melhores caminhos as coisas da assistência, se... se... — ai quantos ses poderíamos juntar aqui, em clamor de justiça e brado angustioso de caridade!...

Mas não é esta a hora para lamentações, já que a todas as lamentações anda quase sempre junto um feio propósito de demolição. Nós queremos, ao contrário, construir. Queremos erguer as consciências ao sentido das suas responsabilidades.

Os aveirenses, integrados já, pelo menos em grande parte, nos objectivos desta campanha, vão responder com generosidade e nobreza de alma.

Aplausos de toda a parte

O primeiro a aplaudir foi, como era de esperar, o Padre Américo. O «Património» nasceu na sua bela alma, quando fazia uma viagem de avião de Lisboa para o Porto. Nasceu quase na altura das estrelas. E ele já disse: — os «Padres da Rua», quando as casas para os pobres de Aveiro começa-

(Continua na pag. 8)

esforços da Junta de Freguesia, já pela solicitude com que a C. P. acolheu e deferiu a representação que, neste sentido lhe foi feita. De todos quantos trabalharam para este melhoramento, é justo salientar o nome do sr. Manuel Duarte, tesoureiro da Junta, que foi incansável no seu interesse pela obra.

A inauguração, feita com a paragem do comboio saído de Aveiro às 12,50, no qual viajavam os Inspectores srs. Eng. António Ferreira da Costa e Martins de Almeida e o chefe de estação sr. Manuel Bastos, em nome do Inspector da 15.ª secção (Sernada), assistiram, entre outras individualidades, os srs. Governador Civil, Vice-Presidente da Câmara, Comandante

(Continua na 5.ª página)

Crónicas de viagem

III

CUMPRIRAM-SE integralmente as ordens dadas pelo Comissário. A's 16 horas fui para a capela e confessei até às horas de jantar. Era dia de consoada para aqueles que podiam gozar esse privilégio.

A meia noite, missa. Cinco minutos de homilia sobre a mensagem que Jesus veio trazer à terra.

Dia de Natal e Luanda à vista. Do mar, a cidade nada diz. Um carro de praça, com os amigos Santos e Soares,

levou-nos a toda a parte. Fiquei bem impressionado. Progressos, muitos progressos. Fui cumprimentar o Senhor Arcebispo. Recebeu-me como a um príncipe e mandou-me celebrar missa na capela de N.ª Sr.ª da Nazaré.

Apesar da época de calor, nesse dia o tempo estava fresco. Pedi informações seguras sobre a viagem por terra até Leopoldville. Cada cabeça, cada sentença. Eu pensava a

(Continua na 4.ª página)



AVEIRO

Secretário do Governo Civil

Acaba de ser promovido e colocado no lugar de Secretário do Governo Civil de Aveiro o sr. Dr. António Esteves Fermeano Rato, que foi tesoureiro da Câmara Municipal de Soure, formando-se depois em direito na Universidade de Coimbra.

O *Correio do Vouga* apresenta, desde já, os seus cumprimentos ao novo Secretário do Governo Civil, desejando que seja pleno de êxito o exercício das suas funções entre nós.

Festividade de Nossa Senhora da Apresentação

Conforme já noticiámos, a festividade em honra de N. Senhora da Apresentação, na freguesia e igreja da Vera-Cruz, que se realiza no próximo dia 2 de Fevereiro, vai este ano revestir-se de muito mais brilho e esplendor. Não se têm poupado a esforços, neste sentido, nem o rev. pároco nem os seus mais directos colaboradores.

Acabam de ser constituídas as duas comissões seguintes para a festa:

Comissão de Honra — Presidente, Arcebispo-Bispo de Aveiro; Vice-Presidente, Bispo Auxiliar de Aveiro; Juiz, Dr. José Joaquim de Azevedo Chaves; Vogais, Dr. Domingos Vicente Ferreira, Dr. Pedro Augusto Ferreira, Cônego José Nunes Geraldo e Alfredo Esteves.

Comissão Executiva — Juiz, Amadeu Trindade Freire; Secretário, Mário Gonçalves Andias; Tesoureiro, António Simões Neto Júnior; Mordomo do Altar, Manuel Ferreira da Fonseca; Vogais, José Gonçalves do Padre e João dos Santos Gadins.

Pelo Comércio

A fim de tomar parte na reunião final para a escolha do representante gremial do Conselho Geral da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, seguiu para Lisboa o sr. Carlos Matos Souto, em representação do Grémio do Comércio de Aveiro.

Presidente da Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Aveiro

Hoje, pelas 19 horas, tomará posse do cargo de Presidente da Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Aveiro, na sede respectiva, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, Comandante do Regimento de Cavalaria 5. Vai ocupar o cargo do saudoso e bem querido aveirense e desportista Coronel Amílcar Gamelas.

Dará a posse àquele ilustre militar o Presidente da Comissão Central, sr. Gameiro Pereira, em representação do Director Geral, sr. Tenente-Coronel Sacramento Monteiro. O sr. Gameiro Pereira desloca-se propositadamente de Lisboa, com outras altas individualidades do meio desportivo. Vem assistir ao acto o sr. Reinaldo Torres, membro da Comissão do Norte.

Turismo

Seguiu para Lisboa, a fim de se avistar com o sr. Dr. José Manuel da Costa, ilustre Secretário Nacional da Informação, para resolver assuntos de interesse cidadão, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, sr. Arnaldo Estrela Santos.

José de Oliveira Castilho

Acaba de ser nomeado gerente do Banco Nacional Ultramarino em Gouveia o sub-gerente do mesmo estabelecimento na nossa cidade, sr. José Marques de Oliveira Castilho, natural de Agueda.

Foi admitido como funcionário do Banco, em Aveiro, depois transferido, transitando por diversas dependências até voltar de novo para a nossa agência, em Agosto de 1944, como chefe de contabilidade. Em Janeiro de 1950, foi nomeado para o cargo de sub-gerente, que sempre exerceu com a maior distinção, grangeando, por isso, a estima e amizade de todos os seus superiores e colegas. Estes, reconhecidos, vão agora oferecer-lhe um almoço de despedida.

Ao sr. José de Oliveira Castilho, que sempre nos dispensou as maiores gentilezas, apresenta o *Correio do Vouga* as suas felicitações pela promoção, desejando-lhe todos os êxitos no exercício do seu novo cargo.

Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

Ocorre, no próximo dia 28 do corrente, o 72.º aniversário da fundação da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Para comemorar a data festiva, a direcção e o comando da gloriosa e benemérita Associação promovem as seguintes solenidades:

Dia 31 de Janeiro — às 9 horas: formatura e hastear da bandeira, na sede; às 10: Missa de sufrágio, na igreja de Jesus, por alma dos bombeiros falecidos, celebrada pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que fará uma alocução.

Dia 1 de Fevereiro — às 20 horas: jantar de confraternização, na sede.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria do Carmo Justica, esposa do sr. António da Silva Justica; Maria Adelina Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; João Firmino Barroso de Vilhena, filho do sr. Firmino de Vilhena; e Padre Manuel de São Marcos.

Amanhã — D. Maria Clara de Oliveira Leite Magalhães, esposa do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; Maria do Pilar Campos Corte-Real, filha do sr. Luis de Mendonça Corte-Real; Bernardino da Silva Arrojad; e Padre Angelo Ruela Cirne.

Em 25 — D. Natália Simões Pires, esposa do sr. Silvério Luis de Oliveira; D. Marieta Madil Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro; Natália Simões Pires; José de Miranda Barreto; e Padre Manuel Rodrigues de Almeida.

Em 26 — D. Isabel da Rocha Freitas e Mons. Francisco Nunes Teixeira.

Em 27 — D. Glória da Assunção Costa; e Maria Luisa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto Oliveira Carvalho.

Em 28 — Fernanda da Costa Cunha Rito, filha do sr. Tavares Rito; e Maria José Barata de Lima, filha do sr. Capitão José Barata Freire de Lima.

Em 29 — D. Emilia Augusta dos Reis Ferreira; Dona Maria Leonor de Lemos Manoel (Atalaya); Dr. José Pereira Tavares; Padre António Gomes da Silva Valente e António Augusto Fidalgo.

Missas à tarde

Com carácter permanente, começa a celebrar-se a Santa Missa na igreja da Vera-Cruz, às 18 horas, em todos os domingos e dias santos de guarda. Nos dias santos dispensados, será às 18,30 horas.

Na Sé Catedral, haverá, em todas as primeiras sextas-feiras de cada mês, uma Missa às 18,30 horas.

Sopa dos Pobres

A «Sopa dos Pobres», benemérita instituição que tem merecido ao sr. Presidente da Câmara e ao vereador sr. Francisco Pereira Lopes o melhor carinho e interesse, distribuiu mais uma vez, na véspera do Natal, um bodo aos seus protegidos. Foram contemplados 382 pobres com diversos artigos de mercearia, no valor de 20\$00 para cada um. Os estabelecimentos comerciais da cidade fizeram entrega destes artigos, mediante a apresentação da respectiva senha.

A comissão da «Sopa dos Pobres», que tem lutado com enormes dificuldades, fez um apelo à cidade, por meio de circulares, recolhendo, além de alguns géneros e roupas, a quantia de 9.909\$50.

Actualmente, são distribuídas sopas diárias a cerca de 400 pobres. Em 1950, este número era de 306.

Mártir S. Sebastião

Realiza-se amanhã e na segunda-feira, no Bairro de Sá, a festa do Mártir S. Sebastião, que se venera na capela da Senhora da Alegria.

Pregar, de manhã, o rev. Padre João Paulo Ramos, e de tarde o rev. Padre Miranda Pascoal.

No domingo, às 15,30 horas, sai a tradicional procissão. Tomam parte a *Banda Aveirense* e a *Banda Velha União*, de S. João de Loure.

FALECIMENTOS

António de O. Tavares

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja e com a idade de 94 anos — era, actualmente, a pessoa mais velha da sua terra — faleceu no dia 18 do corrente, na freguesia de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, o sr. António de Oliveira Tavares, abastado proprietário.

Homem de convicções religiosas bem arreigadas, católico praticante, confessando-se e comungando nas festas principais do ano, dedicadamente serviu a igreja e as confrarias religiosas da sua freguesia. Pinheiro da Bemposta muito lhe deve na sua actuação como Presidente da Junta e vereador da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. Pela sua inteligência, pelo seu carácter, pelo seu trato, todos quantos o conheciam lhe dispensavam a maior estima, consideração e respeito.

Era pai dos srs. Dr. José Pereira Tavares, Reitor do nosso Liceu; Coronel João Pereira Tavares, antigo Comandante Militar de Aveiro; Elias Pereira Tavares, comerciante em Espinho; e da sr.ª D. Ermeliana Pereira Tavares Martins; sogro do sr. Baltar Henriques Martins e das sr.ªs D. Ana Augusta Dias Tavares, D. Conceição Vieira Gamelas Tavares e D. Maria José Neves Tavares; e avô das sr.ªs D. Ermeliana Tavares Barreto, casada com o sr. Major Evangelista de Oliveira Barreto; D. Antónia Tavares Martins, casada com o sr. Domingos Ferreira de Oliveira; e D. Carmen Tavares Martins, casada com o sr. António Maria Martins; e do sr. Fausto Tavares Martins, casado com a sr.ª D. Alice de Oliveira Lemos Martins.

O funeral do saudoso extinto realizou-se na tarde de terça-feira, com enorme acompanhamento, para a igreja paroquial, onde houve officios de corpo presente. Assistiram 13 sacerdotes, tendo presidido o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, por especial gentileza do rev. pároco de Pinheiro, Padre José Maria de Sousa. Além do nosso director, assistiram os srs. Padres Manuel António Fernandes, Dr. Agostinho Tavares Rebimbas e José Augusto de Miranda Pascoal, desta cidade.

No cortejo fúnebre tomaram parte altas personalidades de Aveiro e dos concelhos de Espinho, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Estarreja e S. João da Madeira. Vimos, entre muitas e ilustres pessoas da nossa cidade, os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Tenente-Coronel Américo Roboredo, Coronel Angelo Costa, Carlos e Gervásio Aleluia, Tenente-Coronel Manuel de Melo Cabral, Francisco Pereira Lopes, Alberto Gomes, Carlos Matos Souto, Eduardo Cerqueira, Boaventura Pereira de Melo, Tenente Gonçalo Maria, Décio Cerqueira, Armando Madaíl, Manuel de Sousa, Manuel Ferreira, Dr. Adérito

Mendes Madeira, Dr. Amadeu Cachim, Major António Tavares, Júlio Pereira etc., e todos os professores do Liceu. Incorporaram-se também no préstito deputações da Academia daquele estabelecimento de ensino e da Mocidade Portuguesa, com os seus estandartes e coroas de flores.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Baltar Henriques Martins, genro do falecido, e as toalhas pelo sr. Dr. José Vieira Gamelas, médico em Aveiro.

A toda a distinta família em luto, e muito particularmente a seus filhos srs. Dr. José Tavares e Coronel João Tavares, renova o *Correio do Vouga* as suas mais sentidas condolências.

Rosa da Costa Martins

Em casa do sr. Dr. Querubim Guimarães, faleceu no dia 19 do corrente a antiga serviçal da família, ali há quarenta anos e ultimamente cega, Rosa da Costa Martins, do lugar do Porto de Ihavo, freguesia de Nariz, para onde foi transportado o cadáver, depois de feita a encomendação pelo pároco da Vera-Cruz. Acompanharam o féretro várias pessoas da família do nosso antigo director.

Tratada e estimada como pessoa da família, causou a sua morte profundo desgosto a seus amigos e parentes.

Ao sr. Dr. Querubim Guimarães e aos irmãos e sobrinhos da falecida apresentamos os nossos sentimentos.

CINEMA

HOJE: Matinée infantil

Às 17,30 horas, no Cine Avenida com a engraçada película «Dois pagaios aventureiros». Podem assistir todas as crianças com mais de 6 anos.

Rio impetuoso — Um filme finlandês, que se exhibe pela primeira vez em Portugal. Interpretação de Hilka Helina e Tanno Paulo. Exhibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ e 2.ª FEIRA:

Lili — Uma comédia em technicolor, com Leslie Caron. Exhibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

O Cangaceiro — Uma película brasileira de acção e folclore e que grande êxito obteve no festival de Cannes. Interpretação de Alberto Ruschel e Mariza Prado. Exhibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

O último caso de Trent — Um filme dramático, interpretado pelos conhecidos actores Orson Welles e Margaret Lockwood. Exhibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUARTA-FEIRA

Um homem às direitas — Reposição duma das melhores películas portuguesas, com Virgílio Teixeira, Barreto Poira, etc. Exhibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

O gaúcho — Uma movimentada película em technicolor, com Rory Calhoun e Gene Tierney. Exhibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Vem ao Cine Avenida, no próximo dia 12 de Fevereiro, o filme **Santo António**.

A sessão é promovida pela Comissão Executiva do «Património dos Pobres».



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão Zona A

Os resultados obtidos nos jogos efectuados no último domingo foram absolutamente normais; o que pode talvez causar admiração é a robustez dos êxitos obtidos pelos jogadores de Viana e de Aveiro, nos encontros realizados com os atletas de Chaves e de Barcelos. Mas a nota saliente da jornada foi o facto de tanto o *S. de Espinho* como o *Leixões* terem sido vencidos, o que permitiu que o *Tirsense* e o *Salgueiros* se aproximassem.

Os resultados foram: *Oliveirense*, 1-*Espinho*, 0; *Vila Real*, 3-*Leixões*, 0; *Famalicão*, 1-*Salgueiros*, 3; *Tirsense*, 2-*Sanjoanense*, 0; *Lamego*, 0-A. de *Viseu*, 1; *Vianense*, 8-*Chaves*, 2 e *Beira-Mar*, 6-*Gil Vicente*, 1.

Jogos para amanhã (20.ª jornada): *Leixões-Espinho* (0-3), *Salgueiros-Vila Real* (0-1), *Sanjoanense-Famalicão* (3-1), *A. de Viseu-Tirsense* (0-0), *Chaves-Lamego* (2-1), *Gil-Vicente-Vianense* (0-2) e *Beira-Mar-Oliveirense* (2-6).

Beira-Mar, 6 — Gil Vicente, 1

Veio de Barcelos muita gente e o *Estádio Mário Duarte* apresentava-se como nos dias grandes.

Arbitrou o leiriense Evaristo Silva, que realizou um trabalho imparcial e cuidado. As equipas estavam assim constituídas:

Beira-Mar — Pavon; Helder, Pinho e Felisberto; Mendaña e Virgílio; Bártolo, Mateus, Agualdo, Azevedo e Melão.

Gil Vicente — Augusto; Matos, Eduardo e Joaquim; Nolito e Pontes; Arantes, Chelugo, Fonseca da Silva, Alcino e Franklim.

Passados que foram os minutos iniciais, em que as 2 equipas se estudaram mutuamente, o *Beira-Mar* caiu a fundo sobre o seu antagonista e até ao final do 1.º tempo obteve dois golos sem resposta. Depois os gilistas esboçaram uma reacção (1.º quarto de hora do 2.º tempo) a que Agualdo pôs termo ao marcar o 3.º golo do *Beira-Mar*; de então até final o *Beira-Mar* disfrutou de amplo domínio, que foi coroado com a obtenção de mais 3 golos.

Marcaram: Agualdo (27, 60 e 81 m.) e Bártolo (30, 82 e 89 m.) pelo *Beira-Mar*, e Franklim (73 m.), pelo *Gil Vicente*. Salientaram-se Mendaña, Agualdo, Bártolo, Azevedo e Virgílio e a defesa, quando necessária, nos aveienses e Eduardo, Nolito, Pontes e Chelugo, nos gilistas.

Campeonato Distrital da I Divisão

Com os resultados apurados na última jornada *Bustos*, 2-*Lusitânia*, 1; *Feirense*, 3-*Peirão*, 1; *Lamas*, 5-*Ovarense*, 1 e *Agueda*, 3-*Arrifanense*, 0 — o *Lamas* ficou apurado campeão regional.

Depois dos jogos da jornada de amanhã — *Lusitânia-Agueda* (0-3), *Peirão-Bustos* (0-2), *Ovarense-Feirense* (0-0) *Arrifanense-Lamas* (1-4), — será desfeito o problema do 3.º classificado, que, juntamente com o *Lamas* e o *Ovarense*,

representará Aveiro na III Divisão Nacional.

Campeonato de Reservas

Nos jogos de domingo último, apuraram-se os seguintes resultados: *Feirense*, 3-*Peirão*, 4; *Lamas* 1-*Ovarense* 0; *Beira-Mar*, 7-*Sanjoanense*, 0 e *Oliveirense*, 4-*Espinho*, 0.

Depois destes resultados, as classificações são as seguintes:

Série A — 1.º *Peirão*, 25 pontos; 2.º *Lamas*, 18 p.; 3.º *Ovarense*, 18 p.; 4.º *Arrifanense*, 16 p.; 5.º *Lusitânia*, 13 p.; 6.º *Feirense*, 13 p.;

Série B — 1.º *Beira-Mar*, 10 p.; 2.º *Espinho*, 8 p.; 3.º *Sanjoanense*, 8 p.; 4.º *Oliveirense*, 6 p.;

Jogos para amanhã: *Ovarense-Feirense*, (4-0), *Arrifanense-Lamas* (2-1), *Beira-Mar-Oliveirense* e *Sanjoanense-Espinho*.

Beira-Mar, 7-Sanjoanense, 0

Arbitrou com bastantes erros o sr. Manuel de Carvalho e as equipas formaram:

Beira-Mar — Zeca; Luís António, Charneira e Carlos Alberto; F. Valente e Canha; Aleixo, Marques, Toneca, Uroz e Teto.

Sanjoanense — Manuel; Alves, Maia e Artur; Leite Silva e José Maria; Fernando, Waldemar, Tomás, Lopes e Germano.

Vitória esmagadora dos *amarelos-negros*, que ao intervalo já venciam por 4-0; os golos foram marcados por Toneca (3), Teto (2), Uroz e Marques. Zeca defendeu um *penalty* por 2 vezes.

Juniões — Campeonato Distrital

Para esta prova, no domingo passado o *Sanjoanense* venceu o *Oliveirense* (1-0), o *Agueda* ganhou por 2-1 ao *Ovarense* e o *Beira-Mar* empatou por 1-1 em *Bustos*.

Ao jogo disputado em *Agueda* assistiu o sr. Adriano Peixoto, *Seleccionador Nacional de Juniores*, que amanhã estará presente no *Estádio Mário Duarte*, para assistir ao

Papelaria Vianense

António das Neves Santos Lé

Avisam-se os credores da firma em epígrafe, que em virtude do falecimento do sr. António das Neves Santos Lé, devem apresentar até 7 de Fevereiro próximo futuro, os os seus créditos devidamente discriminados e tanto quanto possível documentados a fim de serem conferidos, para apresentação na reunião de credores do próximo dia 14 de Fevereiro.

Pelos herdeiros de António N. S. Lé Pai — António dos Santos Lé Irmão — João das Neves Lé

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos e em conformidade com o disposto no Despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, de 12 do mesmo mês, 2.ª série, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional, para o dia 21 de Fevereiro p. f., pelas 10 horas, na sala de sessões da sua Sede, Rua de João Mendonça, 31-2.º, nesta cidade, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1954/56.

No caso de, à hora fixada, não haver número legal de sócios, reunirá a mesma em 2.ª convocação, 1 hora depois, com qualquer número.

Só podem fazer parte desta Assembleia os sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e nos termos do citado despacho.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Júlio Duarte de Matos

encontro *Beira-Espinho*; *Ovarense-Sanjoanense* e *Oliveirense-Bustos* completam o programa de amanhã.

Seleção Nacional de Juniores

No treino que no passado dia 15 os juniores do *Beira-Mar* efectuaram no *Estádio Mário Duarte* compareceram 6 elementos (3 do *Ovarense* e 3 do *Agueda*); esses jogadores vieram tomar parte na reunião dos atletas indicados pelos clubes da A. F. A. para a Seleção de Juniores.

Adriano Peixoto, que assistiu à sessão de treino e ao encontro *Agueda-Ovarense* escolheu desde já para uma reunião a realizar no Porto, no próximo dia 26, o médio vareiro Fernando.

A. L.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 21 de Fevereiro p. f. pelas 9 horas, na sala de sessões da sua sede, na Rua João Mendonça, 31-2.º, nesta cidade, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Leitura, discussão e votação do RELATÓRIO E CONTAS da gerência de 1953.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Júlio Duarte de Matos

Casa precisa-se

com 3 divisões, para escritório. Resposta à Gráfica Aveirense.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos, nos autos de acção executiva sumária, que o exequente António Rodrigues Barbosa, casado, padeiro, de Sarrazola, move contra o executado Artur Rodrigues Barbosa, separado de pessoas e bens, padeiro, residente em Tomar, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, vierem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1954.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Agradecimento

A família de Joaquim Amal, mecânico, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença do saudoso extinto e assim àquelas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1954.

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para reunir no dia 13 de Fevereiro do corrente ano, pelas quinze horas, na sua sede, ao Largo do Engenheiro José Frederico Ulrich, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referentes ao exercício de 1953, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Dr. José Vieira Gamelas

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos, nos autos de acção executiva sumária, que o exequente Custódio Baptista Pereira, casado, proprietário, de Eixo, move contra os executados António Ribeiro de Carvalho e mulher Ascensão Lopes Barbosa, ele agricultor e ela doméstica, também residentes em Eixo, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, vierem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1953.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe de secção de processos
Armando Cancela de Amorim

Agradecimento

Manuel Nunes de Almeida e filhos de Oliveirinha, agradecem por este meio, a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor pelo falecimento de sua esposa e mãe e a todas aquelas que estiveram presentes no funeral e officios fúnebres da saudosa extinta.

CASA PEQUENA

com quintal, na Rua de Ilhavo, dá-se de arrendamento. Informações no escritório do advogado Dr. António de Pinho.

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»



FALAI, SENHOR...

3.º Domingo depois da Epifania

Do Evangelho: Depois da cura de um leproso, entrou Jesus em Cafarnaüm. E um centurião veio até junto dele com ar suplicante e disse-lhe: «O meu criado está de cama paralisado, e sofre muito». «Irei lá curá-lo» — respondeu Jesus. «Senhor — torna o centurião — eu não sou digno de que entres em minha casa; mas dize, porém, uma só palavra, e o meu servo ficará curado. Eis que eu sei bem o que são ordens: tenho de obedecer a superiores, e também tenho soldados sob o meu comando. Se digo a um: vai, ele vai, se digo a outro: vem, ele vem; e se digo ao meu criado: faze isto, ele o faz».

Ouvindo Jesus estas palavras, cheio de admiração, disse aos que o ouviam: «Garanto-vos que nunca encontrei entre os judeus alguém que acreditasse tanto em mim. Declaro-vos, pois, que virão muitos de toda a parte ocupar lugar no Céu, enquanto os filhos do reino serão lançados nas trevas, onde há choro e ranger de dentes». Depois disse ao centurião: «Vai; que seja feito conforme acreditaste». E naquela mesma hora ficou curado o servo.

S. MATEUS, 8, 1-13.

Da Epístola: Meus irmãos: ... Não pagueis a ninguém o mal com o mal... Fazei todo o possível para viverdes em paz com todos; não procureis nunca vingar-vos, mas deixai que Deus castigue quem o merecer. Antes pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, meu irmão, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Ainda assim, tu o farás reflectir no mal que fez. Nunca te deixes vencer pelo mal; procura antes vencer o ódio pelo amor.

S. PAULO AOS ROMANOS, 12, 16-21.

Pensamento: Mais dois milagres de Jesus nos conta hoje o Santo Evangelho: a cura dum leproso e a cura dum paralisado.

Se todo o milagre é uma manifestação do sobrenatural, estes dois, como todos os que Cristo operou, são bem a manifestação do seu poder divino. Afinal aquela humilde e delicada criança, cujo nascimento há semanas nós contemplámos, a quem cantaram os anjos e junto da qual se reuniram pastores e reis em jeito de adoração, sendo Homem, é também Deus. Quem como Cristo algum dia se atreveu a dizer em nome próprio: «Quero, sê purificado», e o leproso ficava limpo: «Vai e seja feito conforme acreditaste», e o paralisado ficava são e curado.

Pedro também curou um coxo de nascença; mas antes havia dito: «Em nome de Jesus Cristo Nazareno...» (Act. 3, 6). Os discípulos na sua missão apostólica até submeteram os demónios; fizeram-no, porém, em nome do Mestre (Luc. 10, 17). Cristo, ao contrário, age em nome próprio; não precisa de recorrer a poder estranho.



O centurião de Cafarnaüm, embora não pertencendo ao povo de Israel, dá-nos algumas lições, que devemos aproveitar para a prática da vida cristã.

Não é um filho seu que está doente; não é mesmo qualquer pessoa de família. É um simples criado. Reconhece todavia que deve amá-lo. Vai ter com Jesus e pinta ao vivo o estado em que o servo

se encontra, procurando assim comover o coração do Senhor. Lição de caridade, de amor pelo próximo...

E quando Jesus promete acompanhá-lo a casa para a curar o criado, o centurião, quase de joelhos, tendo os olhos na majestade e no poder do Taumaturgo e a consciência na indignidade da sua pessoa, deixa cair dos lábios estas palavras: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa...». Lição de humildade que nos torna grandes aos olhos de Deus...

Mas o centurião, continuando a falar, mostra a sua firme crença no poder de Jesus, que tanto pode fazer uma cura junto do doente, como operá-la a distância: basta dizer uma só palavra... Os seus termos são tais que Jesus, antes de lhe atender o pedido, vai elogiá-lo diante do auditório: «Garanto-vos que nunca encontrei entre os judeus alguém que acreditasse

Mamarrosa

Mamarrosa, 18 — Chegou há dias de Angola o sr. José de Oliveira, acompanhado de sua esposa e um filho. Vem para a Metrópole a fim de tomar conta da Banda da nossa terra, fundação de seu saudoso pai, sr. prof. Jaime de Oliveira.

— Tomou conta da Farmácia Higiene o sr. Mário Tribuna por o seu proprietário, sr. Dr. José Agante, haver retirado para Coimbra, onde tem uma casa da especialidade.

— Foi nomeado Juiz da Igreja, para o corrente ano, o sr. Manuel da Silva Azenhas Júnior; como mordomos do Senhor foram eleitos os srs. Evangelista Marques, Alfredo Oliveira das Neves e Manuel Fernandes Timóteo, da Mamarrosa, Manuel Augusto Ferreira, da Quinta do Cavaleiro, e Manuel Nunes Mota, da Quinta da Gala.

— Na Irmandade local fizeram-se também as seguintes nomeações: Juiz, o sr. António Martins; procurador, o sr. António de Barros; tesoureiro o sr. Mário Santiago; e mordomos os srs. Manuel da Cruz Júnior e António Augusto dos Reis.

— Faleceu no lugar da Quinta da Gala a sr.ª Rosa da Silva, viúva, com a idade de 85 anos. Era mãe dos srs. Manuel Cravo, António Augusto Cravo e do nosso assinante Mário da Silva Cravo.

A toda a família em luto enviamos sentidos pêsames, acompanhando-a nas orações pela alma do ente querido.

— A Banda da Mamarrosa acaba de ensaiar os ofícios fúnebres do Padre Caetano de Almeida e espera ir executá-los, pela primeira vez, no próximo dia 21, no aniversário de Vilarinho do Bairro. — C.

VENDE-SE

Uma casa de rez do chão e 1.º andar sita na Rua Campeão das Províncias, com os n.ºs 20-22.

Tratar no estabelecimento de António Osório, Rua Mendes Leite, em Aveiro.

tanto em mim». Lição de fé sincera no poder do Filho de Deus...

Calendário litúrgico

24 — Terceiro Domingo depois da Epifania. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. Tim., Cr. e Pref. da SS.ª Trind. Cor verde.

25 — Conversão de S. Paulo, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Pedro, Cr. e Pref. dos Apóst. Cor branca.

26 — S. Policarpo, Bispo e Mártir. Mis., pr. Cor vermelha.

27 — S. João Crisóstomo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Cr. Cor branca.

28 — S. Pedro Nolasco, Confessor. Mis. Iustus, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. de St.ª Inês. Cor branca.

29 — S. Francisco de Sales, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 1.ª Or. pr., Cr. Cor branca.

30 — St.ª Martinha, Virgem e Mártir. Mis. Loquebar, 2.ª Or. Deus qui salutis, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa. Cor vermelha. Permitem-se Missas de Defuntos.

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
18	— Vera Cruz
18,30	— Sé Catedral (só nas primeiras sextas-feiras do mês); Vera Cruz (só nos dias santos dispensados).

Crónicas de viagem

(Continuação da 1.ª página)

sério nos mil e tal quilómetros a percorrer. Resolução: seguir viagem por terra. Abreviaram-se as coisas o mais depressa possível. A vida é caríssima. Em dois dias no Grande Hotel Universo gastei o mesmo que gastaria no Francfort em quinze dias. Água, pão, vinho, gasolina, óleo, cordas para reboque, etc., e às 10 horas do dia 28 partida. A primeira etapa até Ambriz. A estrada, ou melhor, o caminho, pior que o de Alombada em tempo de chuva. A passo de boi velho, lá ia, com todo o cuidado. Palmeiras, capim, pântanos — era a paisagem. Calor intenso. O fio telefónico caído por terra ou suspenso nas árvores. Quis ver o rio. Nas margens, à sombra do capim, um ou outro jacaré. Os pretos compreendem o português. Paguei e segui viagem.

Em Ambriz, mais gasolina para o carro e para mim uma cerveja bem fresca. Os indígenas saudaram o meu Pontiac. Eu, de enormíssimo chapéu colonial, parecia já um velho colono. O cansaço invadia-me. Os rins sentiam-se. A's 20 horas estava em Ambrizete, sujo e cansadíssimo. Quis tomar banho. Impossível. A água cheirava mal. O resto da água de Luso que comprei em Luanda por 60 angolares serviu ali para me lavar. Comi qualquer coisa quente e fui-me deitar. Mosquitos por todos os lados. Todos os dias tomo quinino. Pouco dormi.

Uma chícara de café e nova etapa. Parti às 8. Nova jornada — e perigosa. Graças a Deus, tudo correu bem. O rio estava seco. A caminho de Vomboko, menos vegetação e muita pedra. Estendida no caminho, uma ou outra cobra.

Admirava as cores. Perdizes e rolas eram os habitantes da região. Agora, Lufico. Sede, mais água. Só água mineral. Cheguei a Noqui às 17 horas. Rio Zaire ao fundo. Na outra margem, terra francesa. Aguardei a chegada do Administrador para nos dar entrada no Congo Belga. Enquanto esperava, mais água.

A's 20, estava em Matadi. Só me apetecia tomar banho e deitar-me. Assim fiz. O David Costa dera-me um recado para o Carlos. Procurei-o para lho entregar. Disse e disse. A gente sabe bem o que é a rapaziada nova. Em breve conto falar, de novo, com ele.

Nova etapa até Thysville. O panorama é outro. Mais vegetação e mais frescura. A's 20 horas estava no hotel. Telefonei ao Martins e à Alice. Não acreditaram que era o Prior de Macinhata. Mais cinco minutos e ei-los no hotel. Foram como S. Tomé. Sim, senhor. Combinei já o serviço aí. Domida na missão, para poupar, e comida em casa do Martins. Conversámos sobre Macinhata e ficaram a par dos seus problemas.

A's 10 horas do outro dia, nova etapa até Leopoldville. Já me encontro instalado na Casa Nogueira e C.ª, donde escrevo esta crónica, sem perigo e com saúde.

P.ª Silva Pereira

Máquinas de descascar batatas!

Última novidade para cozinha
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

Que fazer ao resto do nosso património artístico-religioso?

(Continuação da 1.ª página)

o caminho de outra nação, seria prejudicar o património nacional religioso.

Tive de fazer esforço para manter a calma diante do senhor engravatado. Ao fim, ouvidas todas as razões contra o seu propósito, retirou-se, convencido de que perdera o seu tempo.

Se o resto do nosso património artístico-religioso — muito já lá vai, infelizmente — serve para os outros, por que não há-de servir para nós? Somos pobres?! Vendendo, mais pobres ficamos.

Para o conservar, permito-me sugerir duas soluções:

1.ª — Fazer de cada sacristia, à falta de outra dependência mais apropriada, um pequeno museu paroquial, onde se guardem os objectos de culto que, pelo seu uso e antiguidade ou por se haverem tornado anti-litúrgicos, não tenham os requisitos necessários para servirem nas cerimónias sagradas, e aquelas imagens que, por idênticas razões, já não possam estar à veneração dos fiéis;

2.ª — Constituir um museu diocesano de arte sacra (suponho que este assunto já tem merecido estudo a quem de direito), onde se guardem e exponham, devidamente documentados, todos os paramentos, imagens, alfaias, quadros, etc..

Seria mais útil, sem dúvida, a última solução: parece, no entanto, mais viável a primeira.

Ninguém veja neste modesto escrito mais que um simples alvitre. Ele nasceu na repulsa que sempre causa o comércio dos objectos artísticos das nossas velhas igrejas. Deus permita que ele encontre algum eco em quem saiba e queira pôr mãos à obra.

Juventude Operária Católica

«A Cristo a Juventude Operária»

Festa de homenagem aos pais

Organizada pelas meninas da Prê-Joc, realizou-se no dia 17, no salão da Acção Católica, uma encantadora festa de homenagem aos pais. Os recitativos, as canções e os bailados das pequeninas Jocistas encantaram a numerosa assistência que enchia por completo a sala. O rev. Assistente Diocesano falou, no final, do significado da pequenina festa, fazendo compreender aos pais a grave responsabilidade que sobre eles pesa acerca do futuro de suas filhas.

Recoleção Jocista

Na manhã do mesmo dia, os jovens trabalhadores da nossa cidade tiveram o seu primeiro retiro mensal, que se realizou numa das salas da igreja da Vera-Cruz. A primeira meditação foi feita pelo rev. Padre Manuel António Fernandes e a segunda pelo rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda. Estas recoleções, querendo Deus, far-se-ão todos os meses e a elas podem assistir não só os rapazes da J. O. C. de Aveiro, mas também quaisquer outros que o queiram fazer.

Dia de Salário da J. O. C. F.

O próximo dia 2 de Fevereiro é dedicado pelas jovens trabalhadoras católicas à oferta ao Senhor dos seus sacrifícios, orações, lutas, trabalhos e salário para que se desenvolva uma J. O. C. F. autêntica, capaz de fazer compreender a todas as suas companheiras de trabalho a grande dignidade de filhas de Deus. Na Sé, às 7 horas, haverá Missa com ofertório do salário, não só de cada uma das Jocistas mas também de todos os que quiserem ajudar a reconquista do mundo operário para Cristo. Este dia está sendo preparado em todas as secções pela oração e pelo sacrifício de todas as jovens trabalhadoras católicas.

Assembleia mensal

Amanhã, dia 24, às três horas e meia, realiza-se, na sede da Acção Católica, junto à Sé, a Assembleia mensal das jovens trabalhadoras católicas da cidade. Para ela se convidam não só as Jocistas mas também todas outras raparigas trabalhadoras.

Pela Branca

Conferência de S. Vicente de Paulo — Assistência

TEM-SE referido, por vezes, a imprensa a esta freguesia, admirando a sua situação privilegiada, a sua actividade.

E' verdade. Mas o que é, deve-o à natureza e ao seu esforço.

E' uma freguesia abandonada dos poderes públicos, que só a conhecem para os servir.

Deixemos, porém, isto, por agora, para só nos referirmos à obra admirável de caridade que vem desenvolvendo em seu seio.

A freguesia é pobre. Nela vivem algumas indústrias, mais ou menos florescentes... para os seus proprietários. A quase totalidade do povo vive uma vida humilde, que, para se equilibrar, precisa de se desenvolver dentro da máxima economia.

E' assim que vem cumprindo honrosamente os seus deveres sociais, de tal modo que muitos, sinceramente ou por espírito de exploração, a julgam rica.

Para o reconhecermos, basta apresentar o seguinte facto.

O Pároco, sentindo a necessidade de um Asilo para velhos nesta freguesia, pensou na fundação de um Salão Paroquial, que serviria de complemento à Igreja, e que, pelas suas actividades (teatro, cinema, conferências etc.) auxiliaria a sua sustentação.

Baldada esperança até hoje! O Salão fez-se, construiu-se parte do Asilo, mas do funcionamento do Salão só têm advindo prejuízos.

E' que o povo não se interessa e não pode, porque desequilibraria a sua economia doméstica.

O Pároco concorda, tanto mais que foi ele quem mais concorreu para esta mentalidade.

Mas a obra impunha-se e impõe-se.

Como auxiliar e transição surgiu a ideia da assistência pela Conferência de S. V. de Paulo.

Começamos no mês de Março último, e já em Abril podemos distribuir subsistências no valor de 801\$50!

Até fins de Dezembro distribuímos o valor de 13.837\$80, ou seja uma média mensal de 1.537\$50 aproximadamente; internámos vários doentes em hospitais, promovemos várias operações cirúrgicas de apendicite, uma de cancro no Instituto Oncológico de Lisboa e outras, e pagámos de medicamentos na farmácia 1.630\$20. E nem sabemos o número de consultas médicas gratuitamente dadas! Quanto não devemos à ilustre classe médica, cuja generosidade, boa vontade, espírito de sacrifício têm sido sem limites e nos enchem de admiração!

Nesta imensa rede de caridade anda apenas a alma bondosa desta freguesia, embora alguns ausentes, como sejam David dos Santos, Manuel Soares Pires, Augusto Ladeira e José Marques. Todos, ricos ou pobres, se têm sacrificado por esta obra admirável. Só um lugar tem permanecido impenetrável!...

Do Estado nada recebemos até agora. Mas precisamos de receber, porque também estamos a concorrer para a Assistência Nacional. Aliás, seremos defraudados cruelmente.

Note-se ainda que a freguesia, no ano findo, promoveu obras de reparação em capelas, que importaram em milhares de escudos, deu para o Hospital de Albergaria - a - Velha 5.000\$00 e para o calcetamento da Estrada da Espinheira mais de 54.000 escudos!

P. C.

Homenagem da

Câmara Municipal de Estarreja

(Continuação da 1.ª página)

tunas considerações a respeito do poder temporal e do poder espiritual, que só bem unidos poderiam abrir ao homem os caminhos seguros da sua felicidade e paz.

Cortejo Pastoral

Terminada esta sessão de boas-vindas, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se à capela de Santo António, ali se organizando o cortejo pastoral para a igreja matriz de Beduido.

Por iniciativa do rev. pároco, Padre António Martins Belém, que primou na organização de todo o programa da Visita, tomaram parte neste cortejo todas as freguesias do arceprelado de Estarreja, com seus párocos e suas cruces paroquiais.

O povo, ao longo das ruas, soube ajoelhar respeitosamente, assim traduzindo o seu preito de homenagem ao Prelado e, nele, à Igreja. Não faltaram, quase em todo o percurso, os verdes e as flores. As casas, por sua vez, estavam em festa, ostentando ricas colgaduras. Até nas mais humildes havia sinais de gozijo. O Senhor Bispo, distribuindo a todos a sua bênção, ia contente com tantas e tão filiais manifestações do povo.

Pegaram às varas do pátio as pessoas de maior representação do concelho de Estarreja.

Na igreja paroquial

Chegado o cortejo à igreja de Beduido e após as primeiras cerimónias litúrgicas da Visita Pastoral, o venerando Prelado subiu ao púlpito e saudou os fiéis, agradecendo-lhes o carinho da recepção.

Por fim, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

O Senhor Bispo Auxiliar tem estado, durante toda a semana, em Beduido, em serviço de pregação. Ali realizou, sempre escutado com o maior interesse, as seguintes conferências: *O cristão de hoje perante a verdade total do Evangelho* (dia 18); *A formação do homem novo é a mais difícil de todas as artes*, no salão nobre da Câmara Municipal (dia 19), destinada aos pais, professores, catequistas, etc.; *A pessoa divina de Jesus Cristo e a pessoa humana* (dia 19); *A Igreja Católica no mundo contemporâneo*, no Cine Teatro de Estarreja (dia 20); *As exigências do Catolicismo* (dia 20); *A juventude marca o rumo do futuro*, para raparigas (dia 21); *A vida cristã e a vida sacramental* (dia 21); *Condições do triunfo na vida moderna*, para rapazes (dia 22); *A comunidade paroquial na vida social* (dia 22); *Soldados de Cristo para as batalhas do espírito* (dia 23).

O venerando e infatigável Prelado presidiu ainda à festa das mães, no dia 23, e visitou todas as capelas da freguesia. Amanhã, administra o

Santo Crisma e preside às consagrações das crianças a N. Senhora e da paróquia ao S. Coração de Jesus e à soleníssima procissão eucarística.

As cerimónias da Visita Pastoral terminam na segunda-feira com a romagem ao cemitério e alocação por Sua Ex.ª Rev.ª.

Daremos, no próximo número, mais algumas notícias sobre esta grande jornada pastoral do nosso querido e apostólico Bispo Auxiliar.

Entretanto, peçamos a Deus que lhe dê saúde e forças para tantos e tão penosos trabalhos, continuando assim, pela Diocese além, a obra magnífica de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 1.ª pág.)

misericórdia, misericórdia para os homens e resignação para os pobres. Mas rezei mais. Rezei pelos ricos, pelos abastados, pelos remediados, pelos que têm casa, pelos que têm dinheiro, pelos que têm saúde, pelos iludidos, pelos comerciantes, pelos industriais, pelos banqueiros, pelos empresários, e por esta procissão toda que anda nas ruas e está nas casas. E voltei a rezar pelos pobres — ai meu Deus! — pelos pobres da alma: aqueles que vivem sem Deus, esquecidos do caminho da salvação, esquecidos da caridade.

E disse assim ao Deus do sacrário, que é o Deus vivo de todos os tempos e da Eternidade: — eu preciso de dinheiro para os pobres, eu preciso de cobertores para os pobres, eu preciso de tudo para poder visitar os pobres. Eu preciso, Jesus, e Tu dás aos homens. Que os homens me deem a mim. E eles dão... E assim rezei. E assim espero. E rezei mais. Não me leves a mal, se digo a oração que fiz para mim. E rezei assim: — O meu Deus, conservai-me sempre pobre, mas rico em generosidade.

Até à semana, se Deus quiser, mas não esqueças o «Pobre dos pobres» da igreja da Misericórdia, da tua igreja, da tua capela. Passa e entra. Ao menos saúda com o tirar do teu chapéu, ou com um bom dia ou uma boa tarde, mesmo do caminho da tua vida, dos caminhos da nossa vida, e serás correspondido com as Suas bênçãos.

Um deles

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado.

Só na CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Amoreira

Amoreira, 20 — Faleceu, no lugar do Cabeço, o sr. António Pereira Morgado, casado com a sr.ª Maria da Luz Martins.

Teve no seu funeral muito povo da Mamarrosa, donde sua esposa era natural.

Bom chefe de família, pai de numerosos filhos, alguns ausentes no estrangeiro, deixou em todos a saudade da sua morte.

A toda a família, mas principalmente àquela que se encontra em Portugal, sentidos pêsames.

Embarcou há dias para o Brasil o sr. Abel Augusto de Oliveira. Que tenha boa viagem e que Deus por lá o ajude.

Começou a funcionar nesta freguesia um curso nocturno para adultos. Tem bastante frequência.

Foi nomeado juiz da Igreja o sr. Manuel Francisco Novo Júnior, e juiz da Irmandade das Almas o sr. Hilário António dos Santos. — C.

Bunheiro

Bunheiro, 20 — Faleceu no lugar de S. Gonçalo, no dia 16 do mês findo, a sr.ª D. Maria da Assunção Cirne, de 82 anos, viúva do saudoso farmacêutico António José de Oliveira Guerra.

A extinta era mãe do sr. Manuel de Oliveira Guerra, a quem apresentamos sentidas condolências.

Realizou-se no passado dia 10, nesta freguesia, a festa em honra de S. Gonçalo, cujas solenidades decorreram com o maior brilho.

Chegaram há dias da América do Norte o sr. Manuel Valente, do Esteiro, e a sr.ª D. Maria Rosa Cirne, de S. Silvestre, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Foi encontrada morta nas Touregas, desta freguesia, Joana Maria Valente, mais conhecida por Joana Pannelas, viúva, de 74 anos, sogra do sr. Mário Fernandes, ausente na América do Norte.

Faleceu também Beatriz Gonçalves Lamego, solteira, de 64 anos, das Touregas. — C.

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»,

Foi inaugurado o apeadeiro de Esgueira

(Continuação da 1.ª pág.)

da P. S. P., Tenente da G. N. R., Eng. Adjunto da Direcção de Estradas do Distrito, Presidente e membros da Junta de Freguesia, Chefe e Secretário da P. S. P., etc.

No momento da paragem, subiu ao ar uma girândola de foguetes e a Banda Recreativa Eixense tocou festivamente. O Chefe do Distrito depôs na máquina da locomotiva uma artística e grande coroa de flores, que lhe foi entregue por uma gentil menina do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira, e logo cortou a fita simbólica que vedava a passagem.

No largo do apeadeiro, o povo comprimia-se para assistir a esta cerimónia, vendo-se, na multidão, o Rancho garrido da Casa do Povo e o seu estandarte.

Copo de água

Ali perto, em casa do sr. Manuel Duarte, foi servido às entidades oficiais e convidados um copo de água, durante o qual, aos brindes, se pôs em relevo o valor do melhoramento e se elogiou, com toda a justiça, o esforço dos que para ele contribuíram, sobretudo do sr. Manuel Duarte, que foi, segundo ouvimos, o seu maior obreiro.

Usaram da palavra, neste sentido, os srs. Vice-Presidente da Câmara, Eng. António Ferreira da Costa, Governador

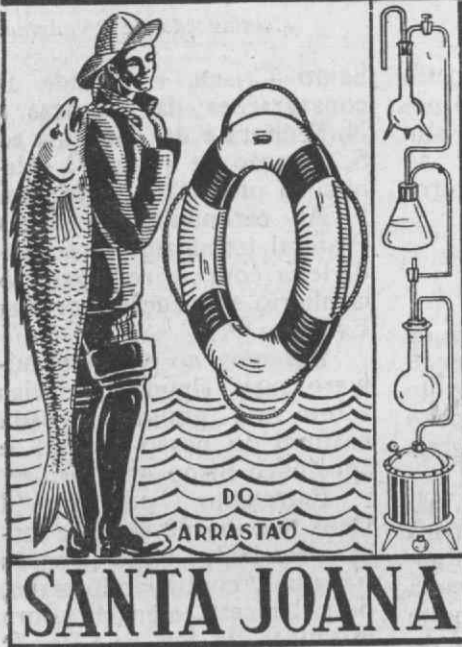
Anunciai no «Correio do Vouga»

dor Civil e Américo Ramalho.

A menina Isaura de Lemos, componente do Rancho Folclórico, traduziu, como quem fala a cantar, a alegria do povo de Esgueira por ver o sonho convertido em realidade.

E assim terminou, ainda entre os acordes da Música e os compassos do Rancho, a festa de inauguração do apeadeiro de Esgueira.

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição; que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

DA

Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Defenda-se do frio com uma CANADIANA
DA
LOJA do GUIMARÃES



CANADIANAS aos preços de:
380\$00 450\$00 550\$00 650\$00
750\$00 850\$00

Também confeccionamos por medida sem aumento de preço

Confecção perfeita e com bons tecidos,
tem de fatalmente servir bem o cliente

LOJA DO GUIMARÃES
AVEIRO

ULTRAMARINA

A Companhia que deve preferir

Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

Banho quente!

Esquentadores «Gazcilda» «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxota»
sã na Casa das Utilidades

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal AVEIRO

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto - AVEIRO.

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial
Vitor Guimarães
Av. Dr. L. Peixinho - AVEIRO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos - Louças

Placéis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no CORREIO DO VOUGA

GUIA MÉDICA

Dr. H. Biosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D AVEIRO - Telef. 725

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de ouvidos, nariz e garganta dos Hosp. da Universidade

Consultório - L. da Portagem, 18-2.º - Tel. 3774

Residência - Bairro de S. José n.º 8 - Tel. 4315

Coimbra

Parteira e enfermeira
Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA - Telf. 3130

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

- Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 - AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueldão

ILHAVO - Telef. 6

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 - AVEIRO

Partos e tratamentos

- de senhoras -

Chamadas a qualquer hora

Automóvel Privativo

Telefone 637

Horário dos comboios em Aveiro

Horas	Partidas para o Norte	Horas	Partidas para o Sul	Horas	Partidas para o Vale do Vouga
5.21	Correio S. D.	0.51	Correio S. D.	6.40	Só até Eiról — não se efectua aos domingos e dias feriados
6.10	Tranvia	7.31	Onibus para Coimbra	7.50	Comboio
6.48	Recoveiro	10.19	Foguete » Lisboa	10.23	Automotora
8.20	Tranvia	10.26	Onibus » Figueira da Foz	10.50	Só até Agueda e apenas aos sáb.
11.10	»	11.18	Semi-dir. » Lisboa	12.50	Automotora
12.23	Rápido	15.34	Foguete » »	13.05	Comboio — Não se efectua aos sábados
12.55	Tranvia	15.55	Onibus » »	15.58	Comboio
15.39	»	19.39	Rápido » » só 1.ª e 3.ª	17.36	Automotora
17.31	Foguete	22.39	Recov. » »	18.35	Comboio
18.10	S. D.			19.50	»
18.18	Tranvia				
21.07	»				
22.40	Foguete				

Comboios que chegam a Aveiro sem continuação

Horas	Procedentes do Norte	Horas	Procedentes do Vale do Vouga
12.02	Tranvias procedentes do Porto	7.20	Automotora
17.33		7.38	Comboio—Não se efectua aos domingos e feriados
19.08		8.17	Comboio
20.34		10.46	»
		12.41	Automotora
		14.55	Comboio—Diário
		17.07	Automotora
		19.27	Comboio
		23.15	»

CEDE-SE

1.º andar com habitação, sala de frente ampla, com 3 janelas, na Rua João Mendonça (com frente para o Canal Central) aonde está instalada a Alfaiataria Adónis. Cede-se pela melhor oferta — Renda 400\$00

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência: Taipa — Costa do Valado

Compra-se

Máquina de escrever, em bom estado.

Informa: Gráfica Aveirense — AVEIRO.

Visado pela C. de Censura

Vende-se

UMA CASA na Rua Sargento Clemente de Moraes, n.º 33. Informa Elviro da Graça — Rua de S. Roque - Aveiro.

Terreno para construção

Vende-se, na Rua do Eng. Oudinot. Tratar com Joaquim Correia dos Santos Júnior, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 198, em Aveiro.

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA**ADVOGADO**

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A (junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Máquina de escrever SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.



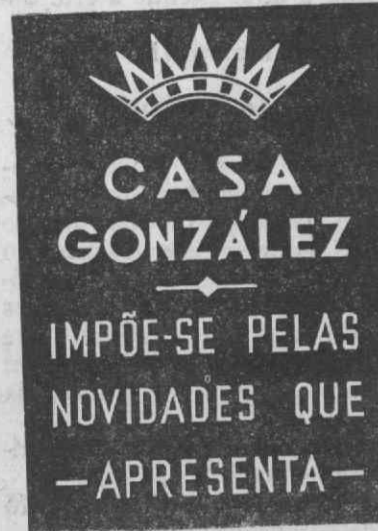
SEDE-LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2.º TEL-34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

DELEGAÇÃO
AVEIRO

ARMAZÉM:
Estrada de
Lacia

A Delegação mudou para a
Rua S. Sebastião, n.º 60
Telefone 86



Visado pela C. de Censura

TRIBUNAL DO TRABALHO**AVEIRO**

2.ª publicação

O Dr. António Augusto de Oliveira Gala Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente a CAIXA REGIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO, pela quantia de sete mil oitocentos e cinquenta e cinco escudos (7.855\$00) que o executado J. SOARES DA SILVA, industrial de boinas, residente em S. João da Madeira deve à referida Caixa e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, se fôr caso disso, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1954.

O Chefe da Secretaria,
Fernando Sousa Brandão

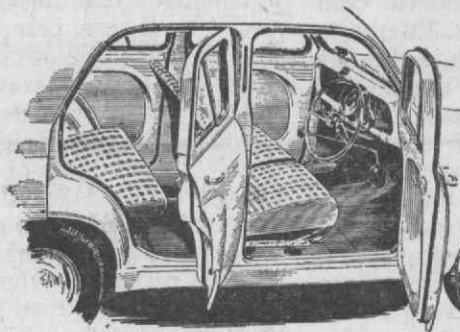
Verifiquei:

O Juiz

António Augusto de Oliveira Gala

**O NOVO STANDARD "8" COM**

4 PORTAS - TRAVÕES HIDRÁULICOS
CAIXA DE VELOCIDADES SINCRONIZADA
EM 2.ª, 3.ª e 4.ª - CONSUMO DE 6 LITROS
AOS 100 KMS. - EXCEPCIONAL ESTABILIDADE NA ESTRADA



O AUTOMÓVEL
UTILITÁRIO MAIS
NOTÁVEL DA
ACTUALIDADE



Agentes neste distrito

TRINDADE, FILHOS, L.DA
AVEIRO

**ÓCULOS
ARMAÇÕES
LENTES**

Executam-se receitas médicas
Bom sortido e bom preço

A ÓPTICA

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

«Património dos Pobres»

Quantas pessoas vivem, nesta cidade, em péssimas condições de saúde moral e física?!

(Continuação da 1.ª página)

rem a subir, estarão presentes com um cheque.

Depois desta palavra de conforto e de estímulo, desta primeira palavra de certeza, muitas outras têm chegado até nós, de perto e de longe.

Abrimos o correio de hoje e lemos numa carta: «Creia que anda empenhado na mais generosa e eficiente campanha que, no género, alguma vez se ergueu e levou a cabo em Aveiro.

Garantir ao pobre uma casa para se recolher e um leito para morrer vale muito mais do que assegurar-lhe o pão de cada dia. Porque... pão todos nós, mais ou menos, vamos dando a quem tem fome; abrigo, e abrigo próprio de seres humanos, é que só raros são capazes de dar».

E a carta, acompanhada de um vale de correio de 250\$00, termina com votos de «um grande êxito, completo, retumbante...».

Houve quem chorasse!

No domingo último, os padres falaram nas igrejas de Aveiro. Saltou-lhes aos lábios toda uma eloquência arrancada do coração.

Ao ouvi-los, houve quem chorasse! Lágrimas benditas, caídas sobre as chagas abertas dos pobresinhos! Elas vão ficar, como pedras de ouro, nos fundamentos das primeiras casas.

Houve quem chorasse!

Mas as lágrimas seriam a mentira dos olhos se não viessem a converter-se na oferta generosa e amiga de cada um. Que tudo agora se faça, pois, sem grandes raciocínios, não vão os interesses dos cofres impedir os impulsos do coração.

Isto é para ti!

O *Correio do Vouça* tornou-se o apóstolo, arauto e pregoeiro desta causa. Bem sabe o querido jornal que também tem uma alma para salvar.

Tudo o que aqui se escreve é para ti. Tem a coragem de ler.

A obra do *Património dos Pobres* espalha-se por todo o País. Aveiro tem, assim, de estar presente! Deve estar presente!

Queremos erguer casas — muitas casas — para os nossos queridos pobresinhos.

Chegaram já os primeiros donativos. Mas ainda não chegou o teu donativo. Ainda não chegou a tua esmola generosa.

A Comissão vai bater à porta de todos os aveirenses. Vai bater também à porta da tua casa, do teu estabelecimento comercial ou industrial, do teu escritório, da tua fábrica, da tua empresa, do teu banco.

Abre a tua bolsa, contribuindo para esta obra de tão grande alcance. Abre a tua alma.

O triunfo do *Património dos Pobres* em Aveiro está nas tuas mãos, amigo.

Se quiseres, nem esperes que te peçam. Podes fazer, desde já, entrega do teu donativo a qualquer dos membros da Comissão Executiva.

Ouve este apelo. Escuta este brado. Atende a este anseio.

Isto é para ti!

Comissão Executiva

Voltamos a publicar o nome dos membros da Comissão Executiva do «Património dos Pobres» em Aveiro. Ao fazê-lo, só nos move o propósito de tornar mais fácil aos aveirenses o caminho que traga as esmolas de cada um para o regaço dos pobres da cidade.

Presidente — Bispo Auxiliar de Aveiro

Secretário — Eng. Adolfo da Cunha Amaral

Tesoureiro — Alvaro Júlio dos Santos Magalhães

Vogais — D. Emília Vaz Pinto da Rocha, D. Dorinda Rainha Agualusa, D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, D. Elisa Amélia Tabor da Silva, D. Maria Adelaide de Mesquita Guimarães da Cunha Amaral, Dr. Querubim do Vale Guimarães, Dr. Fernando Calisto Moreira, Eng. Mário Vaz, Eng. José Gamelas e Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Subscrição

para as Casas dos Pobres

Transporte 27.770\$00

Dr. Francisco do Vale Guimarães 250\$00

Anónima, desta cidade 1.000\$00

Um sacerdote pobre, com a promessa de dar mais logo que possa 100\$00

Peditório na capela das Irmãs do Seminário, no dia 17 100\$00

TOTAL 29.220\$00

Os caminhos da nossa vida

Saí do Seminário. Deixei a cadeia e o hospital. Encontrei muita gente, ricos e pobres, homens e mulheres, rapazes e raparigas e crianças. Vi muitas casas. Vi muito trabalho, muita preocupação, muita canseira. Imaginei muita inveja, muita avaria, muita cegueira. Observei muito luxo e muito lixo. Vi muitas pinturas, vi muita vaidade e muita ilusão, tanto na gente nova, como nas pessoas já de certa idade e até nos velhos... e mais nas velhas. Vi o mundo. Passei pelo mundo. Mas o mundo é isto? Pergunta que faço a mim próprio, quando saio à rua e vejo a indiferença dos homens.

E saí do Seminário com destino aos pobres. Eu queria que os pobresinhos, nossos irmãos, filhos do mesmo Pai do Céu, herdeiros da mesma riqueza eterna, possuidores de uma alma semelhante à nossa, fossem na minha vida a única razão do meu trabalho, da minha santificação, para assim mais facilmente me santificar na prática do Amor de Deus. Eu queria... e todos havemos de querer, pois eu acredito na Redenção Universal e no desejo de felicidade que preocupa o coração dos homens — e este só se pode satisfazer pelo amor de Deus e do próximo. E encontrei, no coração da nossa linda cidade, uma casa rica e de portas grandes, com escadarias. E entrei. E vi. E acreditei. Acreditei que ali vive Alguém in-

finitamente rico, mas está escondido aos olhos da nossa carne, aos olhos do nosso corpo e por isso mesmo é o «Pobre dos pobres». É infinitamente rico no Amor e, ia a dizer, infinitamente pobre na correspondência do amor dos homens. É que Ele vive escondido, dentro dum cibório, fechado no sacrário, às ordens do padre, e o mundo não acredita. Passa indiferente. Não passei eu. Não quero passar. Meu Deus, aumentai a minha fé, «ajudai a minha incredulidade». E entrei e estive na igreja da Misericórdia. Igreja da Misericórdia... nome tão lindo! A misericórdia de Deus. E senti a felicidade da misericórdia de Deus. E rezei pelo mundo. Por Aveiro. Pelos pobresinhos. E visitei as casas deles, nas ilhas do Bairro de Sá, no Rossio, na Avenida (ó escândalo!), na rua da Fonte Nova, junto à Igreja Mãe da nossa Diocese — a Sé — (ó miséria, ó pecado dos homens, ó loucura da carne, ó inferno em vida, ó cegueira dos olhos!), na Beira Mar, em Esgueira, em Mataduchos, em Vilar, em São Bernardo, em todas as ruas e becos, nos esconderijos, etc., etc., e junto da tua casa, e junto do Seminário, em Santiago. Todos somos poucos para dar com a pobreza escondida e envergonhada. E vi todas as necessidades do pobre, e fiquei triste, e chorei, e pedi ao Deus da

(Continua na 5.ª página)

Crónica internacional

AQUELA profecia de Semeão perante o Menino que lhe foi apresentado no Templo por Sua Mãe Santíssima, em cumprimento da lei, embora Deus fosse — o Verbo Incarnado, Deus feito Homem, o Salvador anunciado pelos Profetas — tem, através da História, em todos os tempos e em toda a parte, plena confirmação. Desde o início da expansão cristã repete-se o facto: Cristo exaltado, Cristo perseguido; Cristo amado em sacrifícios e renúncias, Cristo humilhado, desprezado, odiado até.

Salvação para muitos, perdição para outros. No decorrer dos tempos repete-se a contradição. Já com os judeus durante os três anos da vida pública de Jesus a sua entrada festiva em Jerusalém — tapetado o chão de flores e depois «Crucifige» do Pretório e a via dolorosa do Calvário.

Não há um passo na História, no decorrer destes dois milénios de cristianismo, que não seja assinalado pela contradição — salvação para uns, perdição para outros —. Os próprios cismas e heresias, que a Igreja sofre na sua longa duração, nesse sinal de contradição se podem filiar.

Foi uma voz profética, a de Semeão, de inspiração divina, que ressoa em contínuos ecos no tempo e no espaço. E não será isso mesmo, essa contradição permanente, que se verifica também nos próprios cristãos, na sua vida, na sua acção, nas suas ideias, tudo verdadeiro sinal de contradição? A plena realização do ideal cristão — paz completa, aceitação plena da doutrina, conformação com o Evangelho em plenitude, não seria uma paragem de vida, um conformismo sem reacções úteis, criadoras de novas fontes de vida, conducentes à fonte perene e eterna da luz verdadeira? Perdoe-se-me, se heresia é, mas eu considero indispensável para a vida religiosa activa, vibrante, intensa, vida bem vivida, de persuasão e de acção forte, essa contradição do vaticínio do sacerdote anacão que circuncidou Jesus-Menino.

Nesse particular do problema religioso afigura-se-me até ser salvador — *horribile dictu!* — o comunismo que tanto combatemos. Não haveria, nestas palavras minhas, a condenada, a arrojada afirmação de Papini no seu último livro *Il Diavolo?*

★

A que vêm a propósito estas considerações?

Sinal de contradição o que se passa por esse Oriente distante, em terras de heresia comunista como as que ficam para lá da *cortina de ferro* e o que se passa mais longe, para o Extremo asiático, em terras que pisaram, no santo apostolado, os pés chagados de São Francisco de Xavier, foco de luz e de expansão cristã que não se apagou com a sua morte na terra, porque

do Céu ilumina ainda toda essa extensa superfície do Mundo.

Sinal de contradição não será o que se passa na Rússia ortodoxa e satélites comunistas, onde o cristianismo, e a Igreja Católica principalmente, sofrem dura perseguição e o que se vê no Japão xintoista e budista, com a voz do presidente do município de Mikasuka, o Snr Funadiki?

Enquanto que na Rússia aparece um *Rasputine Vermelho*, como o apelidam os jornais ingleses, aludindo ao Pope Rasputine que foi o *diabo negro* do Czarismo, dominando o Paço imperial de Nicolau 2.º e sobretudo o espírito fraco da Czarina, comprometendo com essa influência satânica a vida política da nação e a situação actual do agora metropolitano Nicolau de Kratsky, alto dignitário da igreja ortodoxa — convertida em instrumento do Kremlin na luta contra Roma — *eminentia parda* do célebre *Conselho Mundial da Paz* e inspirador de Estaline para seguir a política de Pedro o Grande, de sujeitar a igreja «ortodoxa» russa ao Estado, devendo-se-lhe a ideia de fazer de Moscovo uma segunda Roma, sabendo-se que tomou papel importante na prisão dos Cardeais Stepmac, Muydgensty e de Mons. Beran (Arcebispo de Praga) e correndo que prepara um processo espectacular contra o Cardeal Wyzynski, Primaz da Polónia — ouve-se no Japão a voz desse presidente municipal, dirigindo-se aos seus munícipes numa circular, a pedir que estudem a doutrina católica, como ele a estudou e convencer-se-ão que ela é a que satisfaz plenamente a consciência religiosa.

«Hoje tenho a satisfação de dar publicidade a este facto: — diz-se na circular —: após cinco anos de conscienciosa meditação sobre a religião consegui chegar, pela graça de Deus, a catecúmeno da Igreja Católica. Estou convencido de que esta doutrina garantirá uma força impulsionadora, um brilhante porvir ao povo japonês, que deseja primeiro que tudo, uma reconstrução tranquila e uma paz universal.»

Sinal de contradição, repito, de Cristo Senhor?

Mas a circular japonesa precisa de maior referência. Ficará para o próximo número.

Querubim Guimarães

Despedida

José Ferreira da Silva Gomes, ex-proprietário da *Pastelaria Garrett*, devido à sua rápida partida para o Ultramar, vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e clientes, pedindo-lhes desculpa de o não fazer pessoalmente.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1954.